



PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

Associação de Socorros Mútuos

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

Instituição de Crédito

Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2003



ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral ordinária, na sede da Associação, na Rua Coelho Neto, n.º 75 - 2º, nesta cidade, no dia **5 de Abril de 2004** pelas 16H30, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciar e votar o Relatório e as Contas da Direcção , bem como o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2003, de “ **PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO** ” e “ **CAIXA ECONÓMICA SOCIAL**”, àquela anexa.
2. Proceder à ratificação da cooptação de um membro para a Direcção, em preenchimento de vaga ocorrida.

Se não estiver presente mais de metade dos sócios existentes, a Assembleia realizar-se-á **uma hora depois da marcada** com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 16 de Março de 2004

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Álvaro Manuel Peres Duarte

Os documentos estão patentes na secretaria, para exame, das 14 às 17 horas



Corpos Sociais para o triénio de 2002 / 2004

ASSEMBLEIA GERAL

	Sócio nº	
Presidente	175 215	Dr. Álvaro Manuel Peres Duarte
Secretário	136 663	António Machado
Secretário	7 740	Joaquim Fernandes Barbosa

DIRECÇÃO

	Sócio nº	
Presidente	73 840	António José Martins Dias Cardoso
Secretário	169 504	José Manuel Castro Sousa e Silva
Tesoureiro	79 611	Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Vogal	141 827	Epifânio Artur das Neves
Vogal	65 848	Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal

SUPLENTES

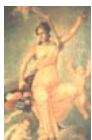
120 530	Álvaro António de Sousa Cunha
31 539	Fernando Oliveira Domingues
65 526	Manuel Borges Coutinho Guimarães

CONSELHO FISCAL

	Sócio nº	
Presidente	82 906	Jerónimo Mascarenhas
Secretário	60 015	Manuel Barbosa Videira
Relator	133 979	Vicente Fernando da Glória

SUPLENTE

89 933	João Macedo Cardoso
--------	---------------------



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Associados:

Em obediência às disposições legais e estatutárias, vimos apresentar, para apreciação e deliberação, o Relatório, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 2003: **Previdência Familiar do Porto e Caixa Económica Social**

A actividade, no ano em exame, desenvolveu-se em perfeita normalidade, pois já estamos habituados a suprir dificuldades ocasionais. Os mapas produzidos esclarecem, parece, o movimento registado. Não obstante, justifica-se que se imprima algum desenvolvimento a capítulos fulcrais.

POPULAÇÃO ASSOCIATIVA

Registou-se, em termos absolutos, a redução de 989 unidades, para o facto contribuindo o elevado – embora não inesperado – número de exoneração; 1.160. Mas é reconfortante constatar que ainda exercemos alguma atracção, conseguindo 1.184 adesões, mais 47 que no ano anterior. É de sublinhar, por outro lado, que o número de sócios falecidos se mantém numa progressão crescente: 979 em 2002 e 1021 em 2003.

SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

O resultado apurado cifrou-se em cerca em cerca de 145.000 €, inferior ao do ano anterior em cerca de 12.000 €. Tal redução é explicável pelo efeito combinado de 2 factores, a saber: o aumento, em cerca de 19.000 €, dos subsídios pagos; e a redução, em cerca de 9.000 € na quotização. Consequência, afinal, do acréscimo de óbitos e do decréscimo do número de sócios.

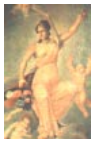
O volume dos Fundos e Reservas, agora acrescido dos resultados de 2003, apresenta um confortável nível de solidez, capaz de assegurar o integral cumprimento das responsabilidades, mesmo tendo em conta o envelhecimento do universo dos associados numa Associação que já completou 127 anos de existência.

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

Continua a revelar-se um forte sustentáculo da Associação Mutualista, aumentando-lhe a robustez. No capítulo introdutório às respectivas contas, diremos o que se nos afigura pertinente.

AGRADECIMENTOS

Aos membros as Assembleia Geral e Conselho Fiscal, deixamos expresso os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que nos deram.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomos, de acordo com os Estatutos, que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

• Reserva Geral	29.930,10 €
• Fundos Permanentes.....	115.340,45 €
	145.270,55 €

ADITAMENTO

1. O documento produzido foi, sob a forma de minuta, aprovado na reunião da Direcção, de 17/02/2004, estando presentes todos os seus elementos. Por isso, já na forma definitiva, foi respeitada a versão original;
2. Ocorreu entretanto, concretamente no dia 21-02-2004, o inesperado falecimento do Senhor ANTONIO JOSÉ MARTINS DIAS CARDOSO, Presidente da Direcção, cargo que vinha a exercer ininterruptamente ao longo dos últimos 15 anos;
3. Na reunião de 26/02/2004, convocada extraordinariamente, a Direcção, com o propósito de assegurar a normalidade da gestão, deliberou proceder à recomposição do órgão, não reconhecendo a necessidade de chamar à efectividade qualquer suplente, isto porque o mandato cessará em 31-12-2004;
4. Como consta da ordem de trabalhos, à Assembleia Geral vai ser pedida a ratificação da cooptação feita;
5. Completados os actos administrativos, a Direcção deseja prestar a merecida homenagem ao seu saudoso Presidente, quer pelo trabalho desenvolvido nesta Instituição, quer, ainda, pelo reconhecido sucesso alcançado em múltiplas actividades, fruto da sua extraordinária capacidade de trabalho. Já expressou o seu pesar, acompanhando os familiares com a maior simpatia naqueles dolorosos momentos.

Porto, 18 de Fevereiro 2004

A DIRECÇÃO

António José Martins Dias Cardoso
José Manuel Castro Sousa e Silva
Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal
Epifânio Artur das Neves

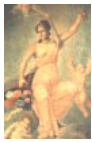


Previdência Familiar do Porto - ASM



MAPAS

- **Balanço Analítico**
- **Demonstração de Resultados**
- **Controlo do Orçamento**
- **Evolução do Número de Associados**
- **Cobrança em dívida**
- **Distribuição Etária dos Sócios**
- **Anexo à Demonstração de Resultados**
- **Certificação Legal das Contas**



BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2003			2002
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. PROVISÕES	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO
	IMOBILIZADO:				
	Imobilizações incorpóreas:				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações corpóreas:				
423	Equipamento básico			0,00	
425	Ferramentas e utensílios	368,44	368,44	0,00	
426	Equipamento administrativo	53.760,46	51.193,27	2.567,19	1.220,99
			0,00	0,00	0,00
		54.128,90	51.561,71	2.567,19	1.220,99
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	15.233,52	0,00	15.233,52	15.233,52
412	Obrigações e títulos de participação	6.852,55	2.947,09	3.905,46	3.905,46
413	Empréstimos de Financiamento	18.119,32		18.119,32	20.000,00
414	Investimentos em imóveis:				
4142	Edifícios e outras construções	75.667,64	4.987,98	70.679,66	70.679,66
415	Outras aplicações financeiras	359.047,30		359.047,30	342.110,81
		474.920,33	7.935,07	466.985,26	451.929,45
	CIRCULANTE:				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2512	Associados - Quotas	30.880,00	20.000,00	10.880,00	15.816,94
262	Pessoal	3.731,63		3.731,63	10.099,61
267	Consultores, acessores e intermediários			0,00	
268	Devedores diversos			0,00	187,05
		34.611,63	20.000,00	14.611,63	26.103,60
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13	Depósitos bancários	875.284,04		875.284,04	685.689,38
11	Caixa	11.664,91		11.664,91	12.482,79
		886.948,95		886.948,95	698.172,17
	Acréscimos e deferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	3.339,43		3.339,43	9.452,92
272	Custos diferidos			0,00	
		3.339,43		3.339,43	9.452,92
	Total de amortizações		51.561,71		
	Total de provisões		27.935,07		
	Total do activo	1.453.949,24	79.496,78	1.374.452,46	1.186.879,13

nº 1

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,
Álvaro da Silva Leite

**ANALITICO**

CÓDIGO DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2003	2002
	<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>		
52	Fundo Social:	4.987,98	4.987,98
			0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
571	Reservas legais	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
574 a 579	Outras reservas	153.209,18	122.806,20
	Subtotal	158.197,16	127.794,18
88	Resultado liquido do exercicio	145.270,55	157.428,17
	Total do capital próprio	303.467,71	285.222,35
	<u>PASSIVO:</u>		
	Provisões para riscos e encargos:		
	Prov.matem.pª enc. c/ mod.associativas:		
2812	Classe especial	2.493,99	2.493,99
2811	Classe familiar	997.528,03	870.502,84
		1.000.022,02	872.996,83
	Dividas a terceiros - Curto prazo		
25	Associados e beneficiários	37.966,74	1.981,97
251	Associados	2.841,24	1.981,97
252	Beneficiários	35.125,50	
22	Fornecedores		0,00
24	Estado e outros entes públicos	6.377,34	6.248,74
262	Pessoal	6.558,94	4.758,99
268	Credores e Diversos	2.999,71	266,07
		53.902,73	13.255,77
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acréscimos de custos	17.060,00	15.404,18
274	Proveitos diferidos	0,00	0,00
		17.060,00	15.404,18
	Total do passivo	1.070.984,75	901.656,78
	Total do capital próprio e do passivo	1.374.452,46	1.186.879,13

nº 2

A DIRECÇÃOAntónio José Martins Dias Cardoso
José Manuel Castro Sousa e Silva
Afonso Maria de Carvalho Cardoso
Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal
Epifanio Artur das Neves



DEMONSTRAÇÃO

COD. DAS CON-TAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
		2003	2002
60	Custos inerentes a associados:		
601	Subsídios por morte	574.707,42	555.493,63
607	Aumento de provisões matemáticas		
608	Outros custos inerentes a associados	6.175,32	6.303,21
		580.882,74	561.796,84
62	Fornecimentos e serviços externo		
622	Fornecimentos e serviços		181.655,82
		191.891,83	
64	Custos com o pessoal:		
641	Remunerações dos órgãos sociais	2.350,00	2.700,00
642	Remunerações do pessoal	103.681,67	98.076,09
	Encargos sociais:		
643	Pensões	0,00	0,00
645	Encargos s/ remunerações	20.097,00	21.186,69
646	Seguros acid.trabalho e doenças prof.	2.194,43	2.403,44
647	Subsídio de almoço	6.497,82	6.435,82
648	Outros custos c/ o pessoal	0,00	1.619,79
		134.820,92	132.421,83
66	Amortiz.do imobilizado corpóreo e incorpóreo	910,27	347,65
67	Provisões	4.183,06	15.816,94
		5.093,33	16.164,59
63	Impostos	8.665,13	8.193,21
65	Outros custos operacionais	249,40	300,00
		8.914,53	8.493,21
68	Custos e perdas financeiros		
	Juros e custos similares:		
688	Outros	153,62	2.694,87
		153,62	2.694,87
	(A)	921.756,97	903.227,16
69	Custos e perdas extraordinários		
		9.660,73	7.358,38
	(C)	931.417,70	910.585,54
88	Resultado Líquido do Exercício	145.270,55	157.428,17
		1.076.688,25	1.068.013,71

nº 3



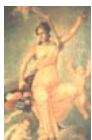
DE RESULTADOS

CÓD.DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2003	2002
70	Proveitos inerentes a associados:		
701	Jóias	2.948,16	2.831,13
702	Quotizações	948.329,62	957.688,34
708	Outros	389,00	429,00
		951.666,78	960.948,47
74	Comparticipações e subsídios de exploração		
742	Dotação da Caixa Económica	4.757,21	1.127,31
		4.757,21	1.127,31
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		
768	Não especificados alheios ao valor acrescentado	0,63	0,00
769	Prestação de serviços à Caixa Econ.Social	71.899,49	67.719,00
		71.900,12	67.719,00
78	Proveitos e ganhos financeiros		
781	Juros obtidos	45.645,92	35.140,54
7811	<i>Juros de Depósitos bancários</i>	27.559,83	26.594,16
7812	<i>Obrigações e Títulos de participação</i>	223,84	223,84
7814	<i>Empréstimos de financiamento</i>	925,76	0,00
7816	<i>Outros investimentos financeiros</i>	16.936,49	8.322,54
783	Rendimentos de imóveis	1.963,20	1.870,80
784	Rendimentos de participação de capital	465,05	416,14
786	Descontos de pronto pagamento obtido	9,37	20,63
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	25,84	7,51
		48.109,38	37.455,62
	(B)	1.076.433,49	1.067.250,40
79	Proveitos e ganhos extraordinários:		
791	Restituição de impostos	246,25	0,00
794	Ganhos em imobilizações	0,00	40,00
796	Outros proveitos e ganhos	8,51	723,31
		254,76	763,31
	(D)	1.076.688,25	1.068.013,71
	RESUMO :		
	RESULTADOS CORRENTES (B) - (A)	154.676,52	164.023,24
	RESULTADO LIQ.DO EXERCICIO (D) - (C)	145.270,55	157.428,17



Controlo do Orçamento

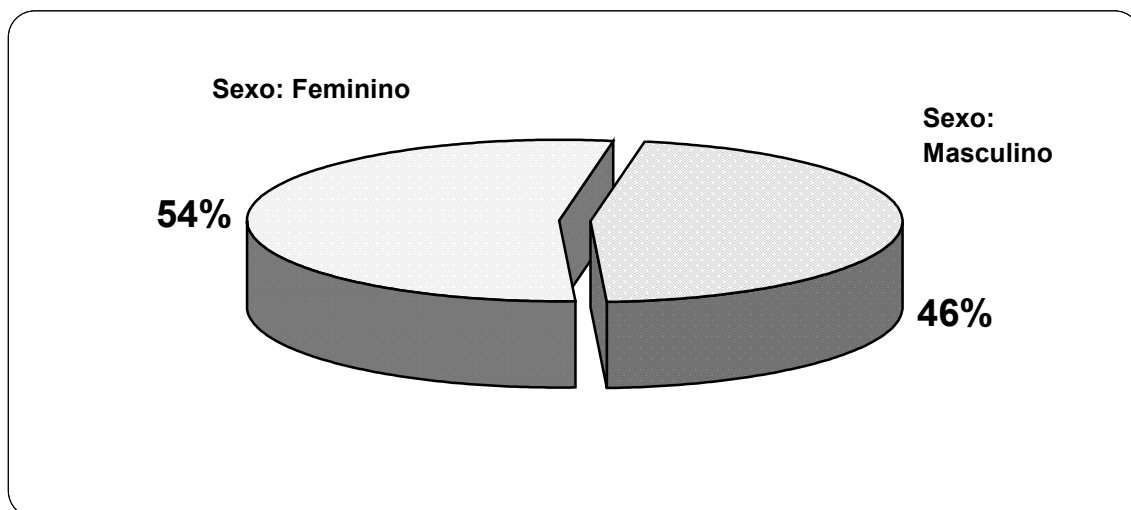
Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	ANO 2003			ORÇAMENTO PARA 2004
		REALIZADO	ORÇAMENTO	DESVIO	
60	CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS:	580.882,74	550.000,00	30.882,74	627.350,00
601	Subsídios Por Morte	574.707,42	543.700,00	31.007,42	621.350,00
608	Outros Custos Inerentes a Associados	6.175,32	6.300,00	-124,68	6.000,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	191.891,83	188.301,00	3.590,83	209.601,00
64	Custos Com o Pessoal	134.820,92	137.942,00	-3.121,08	138.884,00
641	Remunerações dos órgãos Sociais	2.350,00	3.500,00	-1.150,00	3.000,00
6412	Senhas de presença	2.350,00	3.500,00	-1.150,00	3.000,00
642	Remunerações do Pessoal	103.681,67	102.601,00	1.080,67	106.624,00
645	Encargos s/ remunerações	20.097,00	20.111,00	-14,00	20.860,00
646	Seguros de Acidentes de Trabalho	2.194,43	2.380,00	-185,57	2.400,00
648	outros Custos Com o Pessoal	6.497,82	9.350,00	-2.852,18	6.000,00
66	Amortizações do Exercício	910,27	700,00	210,27	2.000,00
67	Provisões do Exercício	4.183,06	6.000,00	-1.816,94	27.500,00
63	Impostos	8.665,13	7.993,00	672,13	10.250,00
65	Outros Custos Operacionais	249,40	600,00	-350,60	300,00
68	Custos e Perdas Financeiras	153,62	50,00	103,62	200,00
	(A)	921.756,97	891.586,00	30.170,97	1.016.085,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	9.660,73	1.300,00	8.360,73	20.000,00
	(C)	931.417,70	892.886,00	38.531,70	1.036.085,00
88	Resultado Líquido Exercício	145.270,55	191.074,00	-45.803,45	189.163,00
TOTAL		1.076.688,25	1.083.960,00	-7.271,75	1.225.248,00
	PROVEITOS E GANHOS				
70	Proveitos Inerentes a Associados	951.666,78	974.000,00	-22.333,22	1.099.840,00
701	Jóias	2.948,16	3.500,00	-551,84	1.500,00
702	Quotizações	948.329,62	970.500,00	-22.170,38	1.098.040,00
708	Outros	389,00		389,00	300,00
74	Comparticipações e Sub. À Exploração	4.757,21	4.000,00	757,21	5.000,00
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	71.900,12	73.820,00	-1.919,88	77.994,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	48.109,38	32.140,00	15.969,38	42.414,00
781	Juros Obtidos	45.645,92	29.900,00	15.745,92	39.938,00
7811	Depósitos Bancários	27.559,83	18.000,00	9.559,83	21.575,00
7812	Obrigações e Títulos de Participação	223,84	200,00	23,84	221,00
7814	Empréstimos de Financiamento	925,76			700,00
7816	Outros Investimentos Financeiros	16.936,49	11.700,00	5.236,49	17.442,00
783	Rendimentos de Imóveis	1.963,20	1.840,00	123,20	2.020,00
784	Rendimentos de Participaçãp de Capital	465,05	400,00	65,05	448,00
786	Desconto de pronto pagamento obtido	9,37		9,37	8,00
788	Outros Proveitos e ganhos Financeiros	25,84		25,84	
	(B)	1.076.433,49	1.083.960,00	-7.526,51	1.225.248,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	254,76	0,00	254,76	0,00
TOTAL		1.076.688,25	1.083.960,00	-7.271,75	1.225.248,00

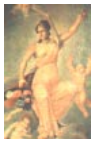
**Evolução do Numero de Associados**

Movimento	Classe Familiar		Classe Especial		Total
Existiam em 31-Dez-2002		64.417		466	64.883
Admitidos em 2003	1.184				0
Readmitidos em 2003	8	1.192			1.192
Subtotal		65.609		466	66.075
Deduções					
Faleceram	1.003		18		
Desistiram	1.160	2.163		18	2.181
Existentes em 31-Dez-2003		63.446		448	63.894

Sendo:

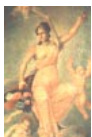
Sexo Masculino	29.394	200	29.594
Sexo Feminino	34.052	248	34.300
Total	63.446	448	63.894

Distribuição em termos percentuais, do universo Associativo em função do sexo:

**Sócios existentes, repartidos por áreas e cobrança em dívida**

Distritos	SÓCIOS EXISTENTES				Cobrança em dívida em 31-12-2003	Cobrança em dívida em 31-12-2002
	Em 31 de Dezembro de 2002	Em 31 de Dezembro de 2003				
		Classe Familiar	Classe Especial	Total		
A	4.470	4.120	17	4.137	555,00	770,00
B	3.254	1.234	12	1.246	216,75	918,75
C	2.699	2.999	14	3.013	590,75	1.658,75
D	3.018	2.891	41	2.932	117,25	260,00
E	3.102	3.070	21	3.091	586,00	977,50
F	3.449	3.419	3	3.422	335,00	676,25
G	2.988	2.888	14	2.902	1.145,25	2.157,50
H	4.435	4.483	0	4.483	1.049,75	1.161,25
I	1.521	1.444	4	1.448	700,00	1.446,25
J	5.204	5.130	16	5.146	1.265,00	1.320,00
L	3.219	3.253	9	3.262	509,25	560,00
M	0	0	0	0	0,00	0,00
N	2.687	2.615	38	2.653	370,00	448,75
O	0	1.947	0	1.947	415,25	0,00
P	961	902	4	906	1.635,75	1.480,00
Q	2.492	2.399	8	2.407	3.108,00	4.381,25
R	4.235	4.085	38	4.123	1.080,25	1.438,75
S	5.062	4.889	93	4.982	11.319,75	7.680,81
KeY	383	256	41	297	3.429,50	250,57
T	758	794	11	805	220,25	327,50
U	1.148	1.159	2	1.161	590,50	1.108,75
V	2.085	1.891	32	1.923	599,50	1.092,50
X	3.239	3.188	12	3.200	86,25	95,00
Z	4.474	4.390	18	4.408	955,00	1.423,75
TOTAL	64.883	63.446	448	63.894	30.880,00	31.633,88

nº 7

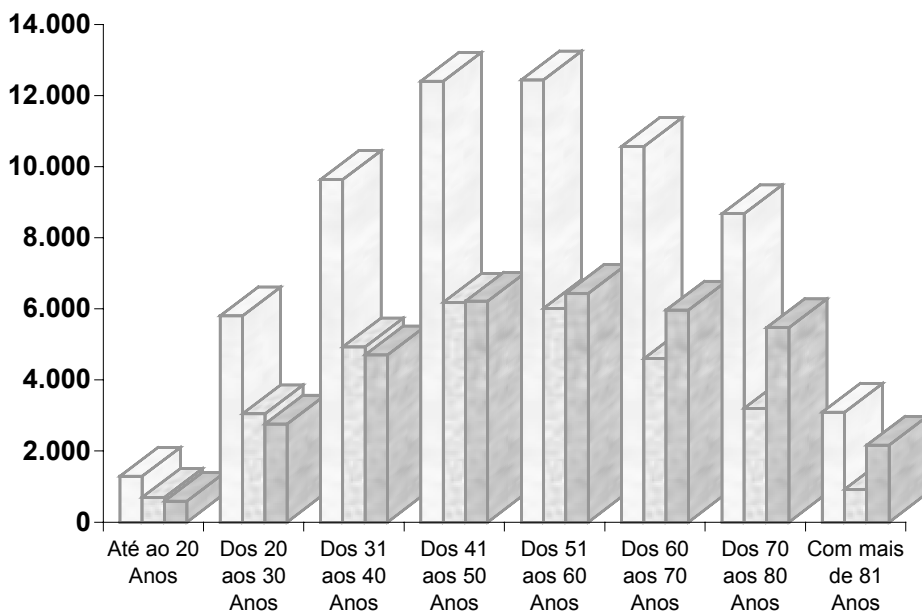


Distribuição Etária dos Sócios

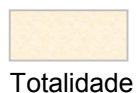
Idades	Totalidade	%
Até ao 20 Anos	1.288	2,0%
Dos 20 aos 30 Anos	5.804	9,1%
Dos 31 aos 40 Anos	9.635	15,1%
Dos 41 aos 50 Anos	12.402	19,4%
Dos 51 aos 60 Anos	12.441	19,5%
Dos 60 aos 70 Anos	10.564	16,5%
Dos 70 aos 80 Anos	8.671	13,6%
Com mais de 81 Anos	3.089	4,8%
Total	63.894	100,0%

Sexo	
Masculino	Feminino
46%	54%
697	591
3.048	2.756
4.932	4.703
6.183	6.219
6.009	6.432
4.601	5.963
3.201	5.470
923	2.166
29.594	34.300

IDADES



Legenda



Totalidade

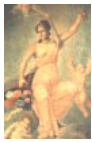


Sexo Feminino



Sexo Masculino

N.º 8



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

As informações apresentadas são definidas no Plano de Contas das Associações Mutualistas. Os itens silenciados, ou não têm aplicação concreta, ou não têm qualquer relevo.

1. Não houve derrogações às disposições do Plano de Contas.
2. As contas – de Balanço e da Demonstração dos Resultados são comparáveis com as do exercício anterior
3. Relativamente às rubricas do Balanço e da Demonstração dos resultados, os critérios valorimétricos utilizados foram os normalmente aceites.
 - a) Os Investimentos Financeiros estão registados pelo valor da aquisição, adicionados, se for caso disso, dos juros / prémios capitalizados.
 - b) A amortização do equipamento tem vindo a ser feita, a partir de 2002, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro.
5. O número médio de pessoas ao serviço foi de 10, convindo referir que o serviço de cobrança é executado, em grande parte, no regime de prestação de serviços e por trabalhadores independentes
6. Só existem, por ora, duas modalidades: a chamada Classe Familiar e a Classe Especial, esta com inscrição fechada. Os associados, em número de 63.894, repartem-se pelas modalidades

Classe Familiar..... 63.446

Classe Especial.....448

TOTAL.....63.894



7. Os movimentos ocorridos constam dos quadros seguintes:

Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Alienações	Transfª abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Ferramentas e utensílios	368,44				368,44
Equipamento Administrativo	51.503,99	2.256,47			53.760,46
	51.872,43	2.256,47	0,00		54.128,90
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de Capital	15.233,52				15.233,52
Obrigações e Títulos de Participação	6.852,55				6.852,55
Empréstimos de Financiamento	20.000,00			1.880,68	18.119,32
Outras Aplicações Financeiras	342.110,81	16.936,49			359.047,30
Investimentos em Imóveis	75.667,64				75.667,64
	459.864,52	16.936,49	0,00	1.880,68	474.920,33
Total	511.736,95	19.192,96	0,00	1.880,68	529.049,23

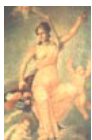
Amortizações

	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Ferramentas e Utensílios	368,44			368,44
Equipamento Administrativo	50.283,00	910,27		51.193,27
	50.651,44	910,27	(0,00)	51.561,71
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes de Capital				
Obrigações e Títulos de Participação	2.947,09			2.947,09
Investimentos em Imóveis	4.987,98			4.987,98
	7.935,07	0,00	(0,00)	7.935,07
Total	58.586,51	910,27	(0,00)	59.496,78



Inventário de Títulos

DESIGNAÇÃO	Quan- tidade	Valor de Balanço			Valor de Mercado		Rendimento
		Valor Nominal	Unitário	Global	Unitário	Global	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Partes de Capital							
Acções							
Companhia de Seguros Lusitania, SA	932	4,99	3,585	3.341,95	4,99	4.650,68	139,80
Companhia de Seguros Lusitania, SA-Vida	150	24,94	24,940	3.740,98	24,94	3.740,98	187,95
Banco Espírito Santo	598	4,99	12,160	7.268,91	13,000	7.774,00	137,30
Cotapo	28						
Companhia de Mocambique	30						
Companhia de Zambézia	50						
Quota na liga das Associações do Socorro Mútuos do Porto - Capital 8.817,55 €				881,68		881,68	
Subtotal	1.788			15.233,52		17.047,34	465,05
OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS							
Capinveste 97 (AXA - Seguros de Portugal)	30			14.955,60		14.955,60	926,10
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	25			35.473,00		35.473,00	1.575,00
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	15			21.175,50		21.175,50	940,20
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	50			68.187,00		68.187,00	3.027,50
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	40			52.950,00		52.950,00	2.351,20
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal)	8			11.688,00		11.688,00	518,96
Eurotop 50 (Axa Seguros de Portugal)				77.788,68		77.788,68	4.465,39
Maxifix (Axa Seguros de Portugal)				76.829,52		76.829,52	3.132,14
Subtotal	168			359.047,30		359.047,30	16.936,49
TÍTULOS DA DIVIDA PUBLICA							
Obrigações Consolidado - 1943 - 2¾%	268	4,99	4,850	1.300,90	2,420	648,34	36,76
Obrigações Consolidado - 1942 - 3%	815	4,99	4,680	3.810,40	2,620	2.134,23	121,96
Obrigações Consolidado - 1941 - 3½%	300	4,99	4,820	1.444,73	2,990	897,84	52,36
Obrigações Consolidado - 1940 - 4%	32	9,98	9,270	296,52	7,030	225,06	12,76
Subtotal	1.415			6.852,55		3.905,47	223,84
Total Geral	3.371			381.133,37		380.000,11	17.625,38



12. Não existem bens no regime de locação financeira

14. Não se definiu a existência, na classe de terceiros, de dívidas cuja cobrança se afigure duvidosa.

15. No que respeita ao pessoal, encontram-se registadas:

- Dívidas activas.....3.731,63 €
- Dívidas passivas.....6.558,94 €

Trata-se de liquidações em suspenso – operações com cobradores – cuja regularização é feita no início do exercício seguinte.

17. Não existem dívidas em situação de mora

18. Não existem compromissos financeiros que não se inscrevam no Balanço

19. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
<i>Provisões Matemáticas c/ enc.Mod.Assoc</i>				
Classe Especial	2.493,99			2.493,99
Classe Familiar	870.502,84	127.025,19		997.528,03
<i>Provisões para Cobrança Duvidosas</i>	15.816,94	4.183,06		20.000,00
<i>Provisões para Investimentos Financeiros</i>				
Imoveis	7.935,07			7.935,07
Total	896.748,84	131.208,25	(0,00)	1.027.957,09

20. Evidenciação do valor dos fundos permanentes das modalidades associativas, de acordo com o quadro seguinte

Modalidades	Provisão Matemática Acumulada	Excedentes Técnicos	Valor Fundos Permanentes
Classe Especial	2.493,99	4.987,98	7.481,97
Classe Familiar	997.528,03		997.528,03
Total	1.000.022,02	4.987,98	1.005.010,00

23. Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de Capitais Próprios

Capitais Próprios	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundo Social	4.987,98			4.987,98
Reservas	122.806,20	30.402,98		153.209,18
Res.Líquidos do Exerc.	157.428,17	145.270,55	157.428,17	145.270,55
TOTAL	285.222,35	175.673,53	157.428,17	303.467,71



26. As remunerações dos membros dos Corpos Sociais estabelecem-se por senhas de presença em reuniões, cifrando-se em 2.350,00 €

27. Demonstração dos Resultados Financeiros

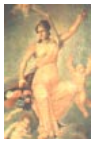
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
681-Juros suportados			781-Juros obtidos	45.645,92	35.140,54
683-Amortizações investimentos em imóveis			783-Rendimento de Imóveis	1.963,20	1.870,80
684-Provisões para aplicações financeiras			784-Rendimentos de participação de capital	465,05	416,14
686-Descontos de pronto pagamento concedidos			786-Descontos de pronto pagamento obtidos	9,37	20,63
688-Outros custos e perdas financeiros	153,62	2.694,87	788-Outros proveitos e ganhos financeiros	25,84	7,51
Resultados financeiros	47.955,76	34.760,75			
Total	48.109,38	37.455,62	Total	48.109,38	37.455,62

28. Evidenciação dos rendimentos de imóveis

Rubricas	Valor Balanço	Despesas Conservação e Reparação	Rendimento Imóveis
Edifícios e Outras Construções			
Rua Coelho Neto, n.º 25	31.274,63		644,40
Rua S.Roque da Lameira, n.º 1758 / 1762	27.433,88		963,60
Rua Padre Luis Cabral, n.º 1165	16.959,13		355,20
Total	75.667,64		1.963,20

29. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
691-Donativos			791-Restituição de Impostos	246,25	
692-Dívidas incobráveis	9.492,63	6.056,76	792-Recuperação de Dívidas		
695-Multas e Outras Penalidades		638,48	794-Ganhos em Imobilizações		40,00
698-Outros Custos e perdas extraordinárias	168,10	663,14	796-Reduções de amortizações e de provisões		723,31
			798- Outros proveitos e ganhos extraordinários	8,51	
Resultados extraordinárias	(9.405,97)	(6.595,07)			
Total	254,76	763,31	Total	254,76	763,31



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

SEDE:

Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º
1070 - 064 LISBOA - PORTUGAL
Telef. (351) 217 271 197 / Fax (351) 217 273 129
E-mail: geral@orosoc.pt

Delegação:

Av.º 22 de Maio, nº 24. Escritório 3
2400-267 LEIRIA - PORTUGAL
Telef./Fax (351) 244 813 296

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOSÉ BARATA FERNANDES

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

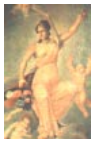
1. Examinámos as demonstrações financeiras de *PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 1.374.452 euros e um total de capital próprio de 303.468 euros, incluindo um resultado líquido de 145.271 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da *Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

2

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

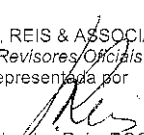
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de *PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.*, em 31 de Dezembro de 2003, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 10 de Março de 2004

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por


José Vieira dos Reis, ROC nº 359

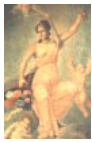


Caixa Económica Social



MAPAS

- **Balanço Analítico**
- **Demonstração de Resultados**
- **Anexo à Demonstração de Resultados**
- **Certificação Legal das Contas**



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Associados:

A *Caixa Económica Social* integra-se, para todos os efeitos, na Associação Mutualista, ficando abrangida, portanto, no Relatório Global.

Como, porém, a sua actividade é específica, impondo-se, por outro lado, a prestação de informação às entidades que exercem a tutela, faz-se mister produzir alguns comentários / explicações adicionais.

CRÉDITO CONCEDIDO

O saldo final registou um crescimento de cerca de 117.000 € (17,9 %). As provisões, por seu turno, foram reforçadas em cerca de 29.000 € (47%).

RECURSOS CAPTADOS

São constituídos, exclusivamente, por Depósitos à Ordem e a Prazo. Registou-se um apreciável aumento do saldo, cerca de 114.000 €, mas também se alterou o peso dos Depósitos a Prazo, que se elevou de 37 % para 72,5 %. Não se faz qualquer promoção, sendo patente a confiança que inspiramos junto dos detentores de pequenas economias.

RESULTADOS

O saldo apurado cifrou-se em 46.332,80 €, sensivelmente igual ao do período anterior. É, na realidade, superior, isto porque tivemos que reforçar as provisões por cerca de 29.000 €.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

- Fundo Disponível da Associação.....4.633,28 €
 - Reservas.....41.699,52 €
- 46.332,80 €**

Porto, 18 de Fevereiro 2004

A DIRECÇÃO

António José Martins Dias Cardoso
José Manuel Castro Sousa e Silva
Afonso Maria Carvalho Cardoso
Joaquim Reinaldo Nascimento Portugal
Epifânio Artur das Neves



BALANÇO

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	2003		2002
			Amortiz. Provisões	Activo líquido	
10 + 11 + 130	1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais	36.131,13		36.131,13	19.578,02
12 + 13 - 130	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	70.400,77		70.400,77	31.800,13
20+21+280+281+2880+	3. Outros créditos sobre instituições de crédito				
+2881+2890+2891-29000					
-29001-29010-29011-2951					
16+22+23+282+283+287+	4. Créditos sobre clientes	772.829,09	89.627,17	683.201,92	595.624,13
+2882+2883+2887+2892+					
+2893+2897-29002-29003-					
29012-29013-29017-2952					
240+241+255+2480+250	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
+251+2580+26+2840+2884					
+2894-290140-2920-2921					
-2925-2953					
2400+2401+2410+2500+	(a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
+2501+2510+2840+2884+	- de emissores públicos				
2894-29040-29200-29210					
2402+2411+2412+255	(b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
+2480+2502+2511+2512	- de outros emissores				
+2580+2602+2611+2612					
+2840+2884+2894-290140					
-29209-29219-2925-2953					
2480+2580	Dos quais : Obrigações próprias				
243+244+245+2481-24810	6. Acções e outros títulos de rendimento variável				
+2490-2491+253+254+					
+2581-25810+2841-					
-29041-291-2923-2924-					
-2925-2953+5624(dev)					
400-490	7. Participações				
401-491	8. Partes do capital em empresas coligadas				
41+460+4690-481	9. Imobilizações incorpóreas				
42+461+462+463+468+					
+4691-482	10. Imobilizações corpóreas	29.512,06	29.344,33	167,73	2.516,54
420+4280+461-4820+48280	Dos quais: imóveis				
27003	11. Capital subscrito não realizado				
24810+25810	12. Acções próprias ou partes de capital próprias				
14+15+19+27-27003-29007	13. Outros activos	18.166,90		18.166,90	1.773,50
-2959-299+402+409-499					
51+55+56 (dev)+58 (dev)+	15. Contas de regularização	2.078,26		2.078,26	2.328,70
+59					
69 (dev)	16. Prejuízo do exercício				
TOTAL		929.118,21	118.971,50	810.146,71	653.621,02

**ANALITICO**

Código das contas	PASSIVO	2003	2002
30+31 30020+30120+30220+31020 +31220+31320+31920 1 - 1 a)	1. Débitos para com instituições de crédito a) À vista b) A prazo ou com pré-aviso		
32+33+35 3213+3223	2. Débitos para com clientes a) Depósitos de poupança	351.201,71	237.381,58
32-3213-3223+33+35	b) Outros débitos		
3200+3210+3220+3230 b) - ba)	ba) À vista	96.437,71	149.741,48
34 341 340+342+349	bb) A prazo 3. Débitos representados por títulos a) Obrigações em circulação b) Outros	254.764,00	87.640,10
36+39	4. Outros passivos	808,05	795,43
52+54+56(cre)+58(cre)+59	5. Contas de regularização	2.727,33	1.378,80
610+611+612+613 612	6. Provisões para riscos e encargos a) Provisões para pensões e encargos similares	1.918,40	2.149,57
610+611+613	b) Outras provisões	1.918,40	2.149,57
619	6A. Fundos para riscos bancários gerais		
60	8. Passivos subordinados		
62	9. Capital subscrito	5.985,57	5.985,57
632	10. Prémios de emissão		
630+631+639	11. Reservas	401.172,85	358.357,98
633	12. Reservas de reavaliação		
66	13. Resultados transitados		
69 (cre)	14. Lucro do exercício	46.332,80	47.572,09
TOTAL		810.146,71	653.621,02

N.º2

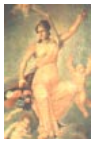
Valores Extrapatrimoniais Activos recebidos em garantia	1.146.469,41	1.042.776,60
---	---------------------	---------------------

**DEMONSTRAÇÃO**

Código das contas	CUSTOS	EXERCÍCIOS	
		2003	2002
70	1. Juros e custos equiparados	9.819,53	9.084,74
71	2. Comissões	74,54	63,08
72	3. Prejuízos em operações financeiras		
73+74	4. Gastos gerais administrativos	74.066,17	77.166,02
73	a) Custos com pessoal		
	Dos quais:		
730+731	salários e vencimentos		
732+733	encargos sociais		
	Dos quais:		
73290+73291 +73292	com pensões		
74	b) Outros gastos administrativos	74.066,17	77.166,05
78	5. Amortizações do exercício	2.348,81	2.471,44
77	6. Outros custos de exploração	10,00	34,94
790+791+792 +793+795+799	7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	91.161,43	39.864,68
794	8. Provisões para immobilizações financeiras		
	10. Resultado da actividade corrente	(39.590,20)	(36.482,93)
671	11. Perdas extraordinárias		154,45
68	13. Impostos sobre lucros		
76	14. Outros impostos	155,82	216,63
69	15. Lucro do exercício	46.332,80	47.572,09
	TOTAL	223.969,10	176.628,07

**RESULTADOS**

Código das contas	PROVEITOS	2003	2002
80	1. Juros e proveitos equiparados	145.147,34	123.501,25
80240+80241+ +80245+80250+ +80251+80255+ +8026	Dos quais: de títulos de rendimento fixo		
81	2. Rendimento de títulos		
81-81400-81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		
81400	b) Rendimento de participações		
81401	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
82	3. Comissões	9.910,34	10.925,70
83	4. Lucros em operações financeiras		
840+841+842+ +843+845+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	61.781,83	30.524,21
844	6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de immobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
89	7. Outros proveitos de exploração	231,17	216,67
		217.070,68	165.167,83
	8. Resultado da actividade corrente		
672	9. Ganhos extraordinários	6.898,42	11.460,24
69	10. Prejuízo do exercício		
	TOTAL	223.969,10	176.628,07



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BALANÇO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

NOTA PRÉVIA

A CAIXA ECONÓMICA SOCIAL, instituição de crédito anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO (ASM) enquadra-se no regime estabelecido no Dec. Lei n.º 136/79, de 18 de Maio, podendo exercer todas as actividades nele previstas.

Nas circunstâncias presentes, a actividade desenvolve-se apenas, em 2 planos – Concessão de Crédito (empréstimos sobre Penhores) e Captação de Depósitos. Tudo em escala muito modesta, dado que a exiguidade e a localização das instalações não aconselham, nem a expansão da actividade, nem a adopção de novas modalidades. Eliminadas estas condicionantes, o que se espera ocorra em breve, será alterada a estratégia. Convém referir, também, que, no que toca à actividade creditícia, integramo-nos e estamos submetidos ao comando estabelecido no Dec. Lei n.º 365/99, de 17 de Setembro.

Em ordem a conhecer-se, com suficiente precisão, a actividade praticada, cumpre esclarecer

- Só operamos com residentes
- Na área do crédito, circunscrita a empréstimos sobre penhores, supõe-se que o financiamento, todo ele, se destina ao consumo
- A garantia prestada é, de facto real; e a margem de segurança observada permite que os objectos incursos no leilão atinjam um valor que supera, por largo, a dívida acumulada, originando, por isso, um crédito a favor dos mutuários: chamado remanescente
- Não dispomos de " Imóveis " e de " Títulos e participações financeiras ", assim se explicando a ausência de inventários destas classes
- O pessoal destacado para a Caixa Económica tem vínculo laboral com a Associação Mutualista " Previdência Familiar do Porto ", abrangido pelo esquema geral da Segurança Social

O que segue, aliás de carácter residual, obedece à numeração sequencial estabelecida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), convindo referir que os pontos silenciados, ou não são aplicáveis ao universo da Caixa Económica, ou a sua apresentação nada acrescenta de forma a explicitar a leitura das Demonstrações Financeiras.



Assim:

4. Não existem quaisquer derrogações aos critérios valorimétricos definidos no plano de contas

11. O movimento e saldos do Activo Imobilizado é o que consta do quadro abaixo, elaborado segundo o modelo apresentado no anexo IV

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

	Saldo do exercício anterior		Aumentos Aquisições	Unidades: Anexo IV Euros	
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas		Amortizações do Exercício	Valor Líquido em 31-12-2003
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento	29.512,06	26.995,52		2.348,81	167,73
TOTAIS	29.512,06	26.995,52		2348,81	167,73

14. Créditos sobre clientes:

Em 31-12-2003, o crédito em situação normal apresenta a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

➤ Até 3 meses.....	341.326,39 €
➤ De 3 meses a 1 ano.....	351.060,61 €
➤ De 1 ano a 5 anos.....	80.442,09 €
	772.829,09 €
Provisões acumuladas.....	(89.627,17 €)
	683.201,92 €

18. Débitos para com Clientes

Em 31-12-2003, a rubrica " Outros débitos a prazos ou com pré aviso " apresenta, no que toca a prazos residuais de vencimento, a seguinte decomposição:

Até 3 meses.....	189.717,71 €
De 3 meses a 1 ano.....	<u>161.484,00 €</u> 351.201,71 €



23. Só existe uma rubrica de carácter extrapatrimonial (conta n.º 97190) que atinge o valor de 1.146.469,41 € . Representa a responsabilidade da CES, pelo valor estabelecido aos bens dados em penhor e para a eventualidade se extraviarem (roubo ou incêndio). Este valor encontra-se coberto por seguro específico.

25. O movimento nas provisões consta do quadro abaixo

MOVIMENTO DE PROVISÕES

Euros

RUBRICA DE PROVISÕES	SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	MOVIMENTO ACUMULADO DAS PROVISÕES		SALDO FINAL
		DOTAÇÕES	UTILIZAÇÕES	
PARA CRÉDITO VENCIDO				
CRÉDITO	60.016,39	89.758,02	60.147,25	89.627,16
OUTRAS				
PARA RISCOS GERAIS DE CRÉDITO	2.149,57	1.403,41	1.634,58	1.918,40
TOTAL	62.165,96	91.161,43	61.781,83	91.545,56

27. Contas de regularização:

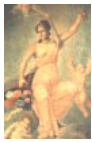
Em 31-12-2003, estas rubricas apresentavam os seguintes saldos:

Activo:***Proveitos a receber***

Juros de crédito.....2.078,26 €

PASSIVO:

Juros a pagar (DP).....2.727,33 €



31. Outros Activos e Outros Passivos

Em 31-12-2003, estas rubricas têm a seguinte composição

ACTIVO:

Devedores Diversos

Aplicações para recuperação de crédito
(objectos arrematados no leilão)..... 12.443,50 €
Arrematantes 5.723,40 €

PASSIVO:

Credores Diversos

Por valores a liquidar.....10,38 €
Retenção Impostos na fonte.....797,67 €

35. Órgãos de Administração e Fiscalização

Não foram atribuídas quaisquer remunerações

39. Outros Custos e Proveitos de Exploração e Perdas e Ganhos Extraordinários

- **Ganhos Extraordinários**

- Remanescente prescritos
(Vendas em leilão).....6.898,42



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

SEDE:

Av.º Columbano Barata Pinheiro, 50 - 3º
1070 - 064 LISBOA - PORTUGAL
Telef. (351) 217 271 197 / Fax (351) 217 273 129
E-mail: gera@orasroc.pt

Delegação:

Av.º 22 de Maio, nº 24, Escritório 3
2400-267 LEIRIA - PORTUGAL
Telef./Fax (351) 244 813 296

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS RES
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOSÉ BARATA FERNANDES

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de *CAIXA ECONÓMICA SOCIAL (anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.)*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 810.147 euros e um total de capital próprio de 453.491 euros, incluindo um resultado líquido de 46.333 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da *Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
(Inscrita sob o n.º 23)

2

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

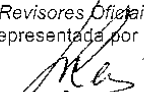
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de CAIXA ECONÓMICA SOCIAL (anexa à PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO, A.S.M.), em 31 de Dezembro de 2003, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 10 de Março de 2004

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por


José Vieira dos Reis, ROC nº 359



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

De conformidade com as disposições estatutárias e demais legislação aplicáveis, vem este Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Balanço e Contas do exercício de 2003, bem como sobre o Relatório da Direcção e a sua proposta de aplicação dos resultados apurados no exercício: **PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO e CAIXA ECONÓMICA SOCIAL**. O Conselho Fiscal deseja, antes de prosseguir no exame, apresentar aos familiares do Presidente da Direcção, Senhor ANTÓNIO JOSÉ MARTINS DIAS CARDOSO, os mais sentidos pêsames, exprimindo-lhe, também, a sua solidariedade.

Com a frequência exigida pelos Estatutos, procedeu este Conselho, durante o exercício, ao exame da escrita de ambas as Instituições, verificando, nomeadamente, a regularidade dos documentos, registos e livros de escrituração, concluindo estarem a ser respeitados os princípios contabilísticos geralmente aceites. Examinou, também, os Relatórios Anuais e Certificações das Contas produzidos por sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Somos de opinião, em resumo, que a Contabilidade, o Balanço, a Demonstração dos Resultados Líquidos e o Relatório da Direcção satisfazem as disposições legais e estatutárias, traduzindo, de modo correcto, a situação patrimonial da Instituição: no plano global e sectorial.

Consequentemente, propomos:

PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

Que aproveis o Balanço, as Contas e o Relatório da Direcção, bem como a sua proposta de aplicação dos resultados apurados no exercício de 2003.

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

Que aproveis, de igual modo, quer o Balanço e Contas, quer a aplicação dos resultados como é proposta.

Porto, 11 de Março de 2004

O CONSELHO FISCAL

Jerónimo Mascarenhas
Manuel Barbosa Videira
Vicente Fernando Gloria